



## A SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO NA VISÃO POLÍTICO-SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Jéssica Costa Sousa Caldeira - Univali  
[jessicacs caldeira@gmail.com](mailto:jessicacs caldeira@gmail.com)

Maria Carolina de Góes Ulrich - Univali

Maria Glória Dittrich - Univali

**RESUMO:** Em um mundo globalizado, onde mudanças ocorrem constantemente, os seres humanos necessitam adaptar-se aos novos processos, o que acaba provocando diferentes efeitos à saúde. Os modos de vida marcados pelo consumo desenfreado e impostos pelo sistema produtivo relacionam-se com o adoecimento dos trabalhadores na contemporaneidade. Tal quadro é também realidade no serviço público que apresenta altos índices de afastamento por doenças emocionais. O servidor por sua vez, é o responsável por atender com presteza os interesses públicos, se está doente, as instituições públicas e a sociedade gerida por elas também estão tendo em vista o efeito cíclico de reprodução do adoecimento. Com base neste contexto, o presente trabalho faz parte de uma pesquisa de ordem teórica com abordagem fenomenológica que está em desenvolvimento no Mestrado Profissional de Gestão de Políticas Públicas da Univali. O objetivo implica apresentar uma reflexão sobre a saúde do servidor público a partir de uma visão político-social da Organização Mundial da Saúde (OMS). O método é a indução para o levantamento de dados e a compreensão se dá na hermenêutica fenomenológica. As bases para o estudo foram as atas e resoluções da 36ª e 37ª Assembleia Mundial de Saúde de 1983 e 1984. Os resultados apontam no seguinte: considerou-se que o homem moderno está afetado por certa inquietude espiritual e por isso a assistência à saúde deve abarcar os componentes mentais e espirituais em todos os níveis de atenção; reconheceu-se a contribuição desta dimensão na motivação das populações à procura de suas próprias realizações em todos os aspectos da vida e a necessidade de que cada indivíduo seja capaz de identificar e acreditar nela, para que a estratégia mundial de saúde se torne parte integrante do cotidiano das famílias, no trabalho e na rua; destacou-se ainda a dimensão espiritual como integrante da existência e que deve ser salvaguardada se o desejo é promover saúde, a qual, passou a ser compreendida como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade. A resolução da OMS convida todos os Estados Membros a incluírem a dimensão espiritual em suas estratégias de saúde, respeitando características sociais e culturais. Diante das transformações mundiais e da necessidade de (re)pensar a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, considerando as suas dimensões reconhecidas pela OMS, o conceito de saúde do trabalhador precisa ser (re)significado. A atenção à espiritualidade do ser que trabalha, neste caso na esfera pública, deve ser considerada no desenvolvimento de políticas públicas efetivas em saúde, a fim de reduzir a vulnerabilidade ao adoecimento, ao sofrimento crônico e à incapacidade, promovendo assim, o bem-viver. Esta pesquisa contribui para o fomento de uma reflexão consistente acerca da dimensão espiritual, bem como para a expansão do conhecimento a seu respeito no cuidado integral à saúde do servidor público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde; Ser humano; Dimensão Espiritual; Servidor Público.